

Obras do metrô ganham novo reforço

Nas obras civis serão empregados mais de 300 trabalhadores para acelerar conclusão

O governo está duplicando o número de trabalhadores na conclusão do metrô, que deve estar com o seu primeiro trecho concluído até dezembro. Somente nas obras civis, como as de acabamento, serão empregadas mais 300 pessoas. A informação é do secretário de Infra-estrutura e Obras, Tadeu Filippelli, que visitou as obras do túnel da estação central do metrô, próxima à Rodoviária do Plano Piloto.

A obra aumentou o ritmo dos trabalhos. Esta semana, o túnel que passa por baixo do Setor Comercial Sul (SCS) foi inteiramente liberado. É que no meio do caminho dos trens do metrô havia quatro pilares de alicerces do SCS. Os engenheiros desviaram a sustentação dos prédios para anéis de concreto reforçado que revestem a parede do túnel. "Isto elimina o risco de acidentes entre os trens e os pilares, que poderiam resultar em desabamentos de prédios", explicou o secretário. Outra novidade é a colocação



SECRETÁRIO de Infra-estrutura e Obras, Tadeu Filippelli visitou canteiro de obras da estação central

de um piso-mola, um revestimento especial que serve para reduzir o impacto do trajeto dos trens na superfície.

O metrô vai começar a operar comercialmente a partir de fevereiro. A expectativa é que até dezembro os trens

voltem a transportar passageiros em caráter experimental. Os trens vão rodar no primeiro trecho, que vai da Praça do Relógio até a Rodoviária do Plano Piloto e de Samambaia à Rodoviária. As obras do metrô, em constru-

ção desde 1991 e que já custaram R\$ 1,25 bilhão, foram retomadas em outubro do ano passado depois de nove meses de interrupção.

Nas estações do primeiro trecho estão sendo instaladas as escadas rolantes, bilhete-

rias, elevadores e sistemas de supervisão para a operação comercial do metrô. Os operários também trabalham na conclusão dos túneis e colocação de trilhos da Estação Rodoviária e Galeria dos Estados, o chamado rabicho, que vai permitir a mudança de vias para os trens.

As obras da segunda etapa do metrô, da Praça do Relógio à estação terminal da Ceilândia, também devem recomeçar este ano. Fazer os trens entrar nos trilhos, no entanto, depende da boa vontade do governo federal em repassar os recursos previstos para a obra e de muita negociação para o governo local. Segundo o governador, mesmo com os cortes no Orçamento Geral da União publicados no dia 19 de maio, será possível terminar a obra. Para concluir a primeira etapa da obra estão sendo utilizados os recursos do Tesouro do DF, R\$ 20 milhões, e do BNDES, R\$ 37 milhões. O trecho da Ceilândia deverá consumir mais R\$ 175 milhões.

SÉRGIO ALMEIDA